ISSN: 2358-8829

LITERATURA E CINEMA – UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DA OBRA O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO E SUAS RELAÇÕES COM A MEMÓRIA.

Ana Flavia Lima Nascimento [1]
Erica Geovane de Oliveira [2]
Douglas dos Santos Silva [3]

INTRODUÇÃO

É notório que a literatura e o cinema são interligados,onde a literatura influência diretamente a construção e desenvolvimento da arte cinematográfica através das adaptações de cada romance e suas narrativas. A relação entre literatura e cinema possibilita um espaço rico para analisar e trabalhar a análise intersemiótica de como uma obra é reinterpretada quando passa de uma linguagem para outra, visto que "a adaptação é uma forma de dialogismo intertextual, na qual diferentes mídias e linguagens se relacionam continuamente" (STAM, 2013). Este estudo se concentra na narrativa autobiográfica *"O Menino que Descobriu o Vento"*, de William Kamkwamba e sua adaptação cinematográfica dirigida por Chiwetel Ejiofor, analisando como essas duas obras abordam e adaptam a memória e identidade dos personagens.

O Menino que Descobriu o Vento, publicado em 2009, é uma narrativa autobiográfica escrita por William Kamkwamba, considerada uma obra inspiradora da literatura contemporânea por retratar a força da educação e da criatividade diante da adversidade, que se destaca não apenas pela superação, mas também pela maneira que aborda temas como a desigualdade social,cultura,tradições e esperança entre outros fatores considerados sensíveis. A obra retrata a história de um jovem que em meio a dificuldade,fome e limitações utiliza o poder do conhecimento para construir um moinho de vento que acaba transformando a realidade das pessoas no vilarejo .

A adaptação cinematográfica, lançada em 2019 pela Netflix e dirigida por Chiwetel Ejiofor, oferece uma nova perspectiva sobre a narrativa literária ao utilizar técnicas do cinema para retratar a história escrita, adaptando os acontecimentos e intensificando aspectos emocionais por meio da fotografia, da trilha sonora e da ambientação.

[1]Graduanda do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, flavia.ana@acad.ifma.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Bacharelado em Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, g.olivers2004@gmail.com;;
[3] Professor Orientador: Mestre em Letras, Universidade Estadual do Piauí - douglas.silva@ifma.edu.br;

ISSN: 2358-8829

A relação entre literatura e cinema vem sendo amplamente discutida nos estudos atualmente, sejam eles culturais e/ou intersemióticos, pois possibilitam diferentes formas de representação narrativa. A literatura utiliza a linguagem verbal para construir imagens, emoções e subjetividades, descrevendo cada detalhe da história. Já o cinema utiliza elementos visuais e sonoros para reinterpretar e ressignificar a narrativa original, com o objetivo de passar ao telespectador a emoção de cada cena. Segundo Robert Stam (2006), "a adaptação não é uma cópia degradada de um original, mas uma nova criação, marcada por diferenças de linguagem, contexto e interpretação". Corroborando essa ideia Jean-Claude Carrière (1995) defende que "adaptar não é trair, mas transformar uma obra para outra linguagem". Nesse contexto, a adaptação cinematográfica não deve ser entendida apenas como uma reprodução da obra literária, mas como uma nova leitura artística capaz de ampliar sentidos e perspectivas da narrativa inicial.

Além disso, as questões de memória e identidade presentes na obra tornam-se fundamentais para compreender a construção dos personagens e suas experiências sociais. A memória, tanto individual quanto coletiva, contribui para a formação da identidade cultural e social dos sujeitos, permitindo que histórias de sofrimento, resistência e superação sejam preservadas e compartilhadas através das narrativas literárias e cinematográficas. Segundo Joël Candau, "a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado" (CANDAU, 2012), evidenciando a forma como as experiências vividas são reinterpretadas ao longo do tempo.

Nesse sentido, a escolha da obra *O Menino que Descobriu o Vento* justifica-se pela relevância social e cultural de sua narrativa, pois aborda temas relacionados à fome, desigualdade social e escassez, além de ressaltar a importância da educação para a transformação de vida e social. Em ambas as obras é possível perceber a valorização da busca pelos estudos, conhecimento e esperança para superar as dificuldades enfrentadas por William e as pessoas do seu vilarejo.

Nesta pesquisa, analisaremos os recursos narrativos empregados tanto na obra literária quanto na adaptação cinematográfica para representar as questões de identidade e memória. Dessa forma, esta pesquisa busca compreender como a adaptação cinematográfica ressignifica os elementos de memória e identidade presentes no protagonista em ambas as obras.
Pretende-se, ainda, observar como a passagem da narrativa escrita para o cinema influencia a forma como a história e os personagens são percebidos, bem como investigar de que modo a memória, em suas dimensões individual e coletiva, é construída e apresentada em cada tipo de obra.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, voltado para a investigação da relação entre literatura e cinema a partir da obra *O Menino que Descobriu o Vento* e sua adaptação cinematográfica. O estudo teve como principal objetivo analisar os processos intersemióticos presentes na adaptação da narrativa literária para a linguagem cinematográfica, observando especialmente as representações de memória, identidade e trajetória do protagonista William.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas metodologias específicas que incluem a pesquisa bibliográfica, a análise intersemiótica e a análise comparativa entre a obra literária e a cinematográfica. A pesquisa bibliográfica possibilitou reunir embasamento teórico relevante para fundamentar as discussões acerca das adaptações cinematográficas, da memória e das relações entre literatura e cinema.

Inicialmente, realizou-se levantamento e análise de livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras produções acadêmicas relacionadas ao tema pesquisado. As leituras teóricas contribuíram para compreender os conceitos de adaptação cinematográfica, linguagem audiovisual, memória individual e coletiva, além das discussões sobre jornada do herói e arquétipos presentes na narrativa.

Essas análises bibliográficas serviram para compreender e fundamentar as discussões sobre as técnicas utilizadas para adaptação cinematográficas no cinema, além da representação da memória tanto na obra original como na adaptação fílmica. Entre os principais autores teóricos estão Stam (2013), Aumont (1995) e Martin (2005) que fornecem uma base sólida para as discussões intersemióticas e sobre adaptação de literatura para o cinema.

A análise intersemiótica permitiu compreender de que maneira a narrativa literária foi reinterpretada na adaptação cinematográfica, observando como os elementos visuais, sonoros e narrativos foram reorganizados na passagem da linguagem escrita para a audiovisual. Nesse processo, foram analisados aspectos como fotografia, trilha sonora, enquadramentos, ambientação, construção dos personagens e representação dos conflitos sociais presentes na narrativa.

Além disso, realizou-se uma análise comparativa entre o romance e o filme, buscando identificar semelhanças, diferenças e modificações realizadas durante o processo de adaptação cinematográfica. Foram observadas as representações da fome, da pobreza, da memória, da superação e da trajetória do protagonista William em ambas as obras, considerando também as estratégias narrativas utilizadas em cada linguagem.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender como a adaptação cinematográfica recria os sentidos da obra literária original através da linguagem audiovisual, contribuindo para ampliar as discussões acadêmicas sobre literatura, cinema, memória e intersemiótica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Literatura e cinema

Atualmente, os filmes estão sendo usados cada vez mais como um dos meios de escapatória utilizados pelas pessoas para fugir da vida real. Segundo Adriana Braga, as interações midiáticas influenciam diretamente a forma como os indivíduos consomem conteúdos e estabelecem relações com os meios de comunicação (BRAGA, 2016). Por esse motivo, as plataformas de streaming como Amazon Prime Video, Netflix, Disney +, YouTube, entre outras, tornaram-se bastante populares nos últimos anos, pois passaram a ocupar um espaço significativo no cotidiano social e cultural das pessoas.

Devido a esse crescimento, alguns cineastas, diretores e roteiristas buscam elaborar adaptações cinematográficas baseadas em livros contemporâneos, utilizando inovações tecnológicas para produzir os filmes sem perder a essência da obra literária original, realizando apenas alterações necessárias para a construção da narrativa audiovisual.

Compreende-se que um único livro pode ser interpretado de diferentes formas, variando de acordo com cada leitor. Entretanto, é possível perceber que um livro e um filme possuem semelhanças quando os diretores adaptam as obras para o cinema de acordo com suas interpretações. Dessa forma, a maneira de contar a história e os elementos presentes na obra cinematográfica constituem uma narrativa independente, baseada na percepção e visão do diretor, assim como na interpretação de cada telespectador. Segundo Mikhail Bakhtin, “toda compreensão é dialógica” (BAKHTIN, 1981), permitindo compreender diferentes interpretações que podem surgir a partir de uma mesma narrativa. Na mesma perspectiva Hutcheon (2011) salienta: “Nós não apenas contamos, como também recontarmos nossas histórias. E recontar quase sempre significa adaptar – ‘ajustar’ as histórias para que agradem ao seu novo público”.(Hutcheon, 2011, p. 10).

O ato de contar histórias está presente desde diversas gerações, e é uma das formas mais antigas de se expressar. De acordo com Antonio Candido, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (CANDIDO, 2006, p. 180). Dessa forma,

através da literatura podemos ter uma representação das experiências humanas e sociais a partir da obra lida. Corroborando essa perspectiva, Paulo Freire afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989, p. 9), evidenciando que as narrativas literárias e cinematográficas contribuem para a construção da consciência crítica e para a compreensão das experiências vividas em sociedade. Nesse sentido, literatura e cinema possibilitam ao indivíduo refletir sobre questões sociais, culturais e humanas presentes nas narrativas. A obra *O Menino que Descobriu o Vento* e sua adaptação fílmica, é construída através de uma narrativa que não transmite apenas os eventos presentes no livro, mas também possui um significado novo às experiências retratadas na obra e ao tempo que se passa.

A mudança da obra literária para a fílmica, os efeitos e a humanização do drama e superação do protagonista do livro se apresentam de maneira mais intensa quando incorporada a linguagem cinematográfica. Nesse contexto, Marcel Martin afirma que "o cinema é uma linguagem" (MARTIN, 2005, p. 24). Corroborando essa perspectiva, Linda Hutcheon e Robert Stam destacam que, no modo mostrar, "o campo da imaginação é substituído pelo campo da percepção direta dos acontecimentos, contando com técnicas como os efeitos de imagem, zoom, músicas, entre tantos outros que o modo contar não tem à sua disposição" (HUTCHEON, 2011, p. 48-49; STAM, 2008, p. 20).

Além disso, Modro destaca que, mesmo o cinema incorporando recursos da literatura e utilizando-a como fonte de criação, "cinema e literatura são duas expressões artísticas diferenciadas e, por mais que se aproximem e se influenciam, cada qual tem suas peculiaridades" (MODRO, 2011, p. 36).

Demonstrando que os recursos visuais, sonoros e emocionais contribuem para a construção de sentidos na narrativa audiovisual de acordo com a perspectiva de interpretação do cineasta. Dessa forma, a releitura produzida pelo diretor do filme evidencia aspectos essenciais para o desenrolar da narrativa, causando impacto social através do emocional das pessoas e alcançando públicos diversos.

Intersemiótica

Levando em consideração o fato de que a adaptação de uma obra literária para a cinematográfica envolve um processo complexo intersemiótico, torna-se importante

ISSN: 2358-8829

compreender de que forma os elementos sonoros, narrativos e visuais são reestruturados e moldados do texto escrito para a linguagem audiovisual. A intersemiótica consiste na tradução de uma linguagem para outra, permitindo que uma obra literária seja reinterpretada, segundo Roman Jakobson (2000), a intersemiótica corresponde à "interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais" (JAKOBSON, 2000, p. 65) Nesse sentido, a adaptação cinematográfica transforma a narrativa escrita em uma narrativa audiovisual, utilizando imagens, sons e recursos visuais para representar os acontecimentos presentes na obra original. Nessa mesma perspectiva, Jacques Aumont afirma que a estética cinematográfica está diretamente ligada à organização visual das imagens e à forma como elas produzem significados dentro do filme (AUMONT, 1995).

Além dos aspectos visuais e sonoros, a adaptação cinematográfica também promove alterações narrativas relacionadas ao tempo, espaço e desenvolvimento dos personagens. Enquanto a literatura permite descrições detalhadas dos pensamentos e sentimentos dos personagens, o cinema necessita transmitir essas emoções através das imagens, expressões, sons e cenas visuais. Dessa forma, muitas adaptações realizam modificações ou condensações narrativas para adequar a história ao formato cinematográfico.

Na obra *O Menino que Descobriu o Vento*, a mudança da narrativa literária para a cinematográfica evidencia elementos intersemióticos que intensificam as emoções e os conflitos vividos pelo protagonista. Enquanto o livro apresenta detalhadamente como era a vida, família, pensamentos e experiências de William, o filme utiliza recursos visuais e sonoros para ampliar a representação da fome, da pobreza e da superação presentes na narrativa.

Dessa forma, a intersemiótica possibilita compreender como a passagem da linguagem literária para a cinematográfica promove modificações narrativas e estéticas, permitindo que a obra seja reinterpretada através de novos elementos visuais e sonoros sem perder totalmente sua essência original.

Memória na literatura e no cinema

Além dos aspectos narrativos e visuais, a memória também exerce papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva dos sujeitos. Segundo Ecléa Bosi, "a memória permite a relação do corpo presente com o passado" (BOSI, 2003, p. 36), demonstrando que as experiências vividas influenciam diretamente a formação das lembranças e identidades. Corroborando essa ideia, Joël Candau afirma que "a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado" (CANDAU, 2016, p. 9), evidenciando que as memórias são constantemente reinterpretadas ao longo do tempo. Nesse sentido, Candau destaca ainda que não existe identidade sem memória, uma vez que são as lembranças e experiências acumuladas que contribuem para a construção da identidade dos sujeitos ao longo da vida.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a obra cinematográfica estudada apresenta experiências marcadas pela fome, dificuldades sociais e superação, construindo memórias que influenciam diretamente a identidade e trajetória do protagonista William.

A memória pode ser compreendida tanto em sua dimensão individual quanto coletiva, estando diretamente relacionada às experiências vividas pelos sujeitos e pelos grupos sociais. Segundo Maurice Halbwachs, "a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva" (HALBWACHS, 2006, p. 30).

É possível identificar tanto no livro como no filme os dois tipos presentes, sendo que a memória individual está relacionada às experiências e lembranças vividas pelo próprio sujeito. Na obra literária diversas situações evidenciam as memórias individuais do protagonista, como as brincadeiras de infância, as lembranças das comidas preparadas por sua mãe, a convivência familiar, os ensinamentos recebidos do pai e principalmente a construção e desenvolvimento do moinho de vento feito por ele.

Já a memória coletiva está ligada às vivências compartilhadas socialmente por um grupo ou comunidade como os costumes culturais, o trabalho coletivo nas plantações, os conflitos sociais e a esperança compartilhada pela construção do moinho de vento representam experiências vividas coletivamente pelos personagens. Em que tanto a memória individual quanto coletiva influenciam na forma de pensar, escolher e reagir diante das situações.

Dessa forma, tanto a obra literária quanto a cinematográfica utilizam elementos simbólicos e narrativos que reforçam a construção do herói e sua trajetória de superação. Nesse sentido, a jornada do herói e os arquétipos presentes na narrativa contribuem para ampliar os significados da obra, permitindo compreender a trajetória de William não apenas como uma história de superação individual, mas também como uma representação simbólica de resistência, esperança e transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise intersemiótica entre a obra *O Menino que Descobriu o Vento* e sua adaptação cinematográfica permite compreender como a narrativa literária foi reinterpretada através da linguagem do cinema. No livro é possível perceber o detalhamento de cada situação que é passada na narrativa, como as características do vilarejo que William morava, sua família, costumes,brincadeiras de infância, até explicação e nomes reais de livros utilizados pelo protagonista para o processo da construção do moinho, entre outros.

Já na adaptação da obra cinematográfica, embora o diretor tenha preservado os principais acontecimentos presentes no livro, alguns cortes e modificações foram

ISSN: 2358-8829

realizadas pelo cineasta com o objetivo de intensificar aspectos emocionais, visuais e narrativos da obra cinematográfica. De acordo com Hutcheon, o processo de adaptação envolve o fenômeno de (re)interpretação e/ou (re-)criação; em que dependendo da perspectiva, pode ser visto como apropriação ou recuperação (Hutcheon, 2011, p. 29).

Enquanto a narrativa literária apresenta de forma detalhada os pensamentos, memórias e experiências vividas pelo protagonista William, o filme utiliza recursos visuais e sonoros, como fotografia, trilha sonora, iluminação e expressões corporais, para representar os conflitos sociais, a fome e a trajetória de superação presentes na narrativa. Dessa forma, a adaptação cinematográfica não deve ser compreendida apenas como uma reprodução do livro, mas como uma nova interpretação da obra original através da linguagem audiovisual.

No capítulo "O Malaui começa a morrer de fome", tanto o livro quanto o filme representam os impactos da fome e da escassez enfrentados pela população. Entretanto, a adaptação cinematográfica realiza algumas modificações narrativas ao retirar determinados acontecimentos presentes na obra literária, como o momento em que mulheres imploram por comida, o ataque sofrido pela mãe de William ao vender bolinhos e algumas situações extremas enfrentadas pelos personagens durante o período de fome.

Na obra literária, as experiências relacionadas à fome são descritas de maneira mais detalhada e intensa, permitindo ao leitor compreender profundamente o sofrimento físico e emocional vivido pelos personagens. No filme, o diretor utiliza adaptações e modificações com recursos visuais,cores, trilha sonora e figurino com tons mais escuros para transmitir emocionalmente a gravidade da situação enfrentada pela comunidade.

No Capítulo 5: O Malaui começa a morrer de fome, assim como outros presentes no livro apresenta situações da narrativa de maneira mais detalhada e intensa através do diálogo entre os personagens, demonstrando o desespero vivido pela família diante da falta de alimentos:

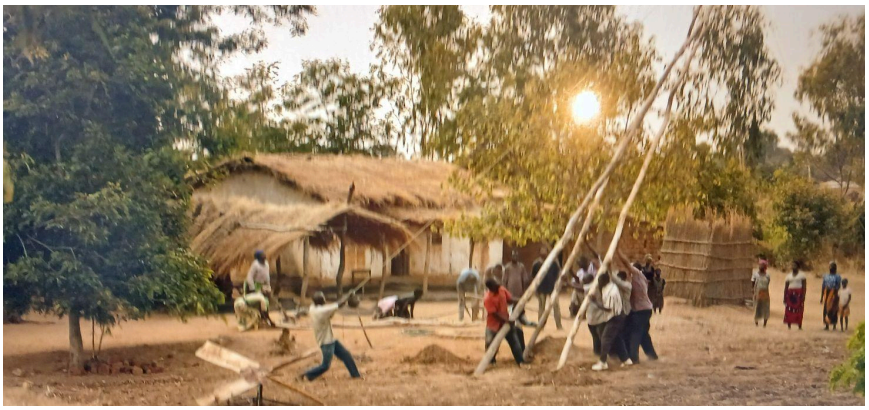
> "Naquela noite, meu pai reuniu a família na sala.
> — Diante da nossa situação — ele disse —, decidi que é melhor fazermos uma refeição por dia. É a única maneira de aguentar."
> (KAMKWAMBA; MEALER, 2021, p. 59).

ISSN: 2358-8829



Cena do filme The Boy Who Harnessed the Wind
Fonte: Chiwetel Ejiofor (2019,01:10:49).

Figura 2 - “Prendi uma extremidade em uma alça tosca que tinha feito no moinho de vento com um pedaço de bambu. Subi na torre com a outra extremidade, lacei com ela o degrau mais alto e depois a joguei de volta para Gilbert.”(KAMKWAMBA; MEALER, 2021, p. 132)



Cena do filme The Boy Who Harnessed the Wind
Fonte: Chiwetel Ejiofor (2019,01:37:06).

Figura 3 - “Quando as pessoas ficam sabendo que sou o único menino entre seis meninas, costumam dizer “Eh, bambo”, que significa “Ei, homem, lamento por você!”. E é verdade.” (KAMKWAMBA; MEALER, 2021, p. 12)

ISSN: 2358-8829



Cena do filme The Boy Who Harnessed the Wind
Fonte: Chiwetel Ejiofor (2019,00:10:36).

Ao analisar as duas obras, é possível perceber as semelhanças e diferenças entre o romance e o filme O Menino que Descobriu o Vento. O cineasta Chiwetel Ejiofor adapta a obra literária de acordo com sua própria percepção artística, considerando a necessidade de retirar ou acrescentar elementos para que a narrativa se adeque aos limites de duração e à linguagem cinematográfica. A arte da adaptação se torna refém das expectativas dos que leram as peças "originais" e por tanto esta passa por questões particulares para que possa romper com este paradigma e se tornar uma forma de adaptação mais aceita (HUTCHEON, 2011, p.11). Nesse sentido, para Jacques Aumont, a imagem cinematográfica busca provocar sensações e envolver o espectador (AUMONT, 1993), o que evidencia a importância das escolhas visuais e narrativas feitas pelo diretor na adaptação cinematográfica.

Na figura 1, percebe-se que o cineasta se manteve fiel a diversas partes do livro, tanto nos elementos descritos na narrativa literária quanto nas falas presentes na obra original. Já nas figuras 2 e 3, nota-se que foram realizadas algumas alterações e adaptações. Na obra literária, o moinho de vento é construído por William Kamkwamba apenas com a ajuda de seu melhor amigo, Gilbert, que acredita desde o início no sonho do protagonista. Entretanto, no filme, após a própria família de William e várias pessoas do vilarejo desacreditarem da ideia, o pai decide dar um voto de confiança ao filho. A partir desse momento, diversos moradores passaram a colaborar na construção do moinho de vento, cujo objetivo era bombear água e irrigar as plantações por meio da força do vento.

Na figura 3, também é possível observar uma mudança realizada pelo cineasta em relação à família do protagonista. No livro, William possui seis irmãs, enquanto na adaptação cinematográfica o diretor optou por apresentar apenas duas personagens femininas: um bebê e sua irmã mais velha, Annie Kamkwamba.

Portanto, a análise comparativa entre o livro e o filme evidencia que ambas as obras dialogam entre si ao mesmo tempo em que apresentam características próprias de suas linguagens. A adaptação cinematográfica preserva aspectos centrais da narrativa

ISSN: 2358-8829

original, mas também recria determinadas situações e personagens, permitindo novas interpretações sobre memória, identidade, superação e resistência social presentes na trajetória do protagonista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisa a relação intersemiótica entre o livro O Menino que Descobriu o Vento e sua adaptação cinematográfica O Menino que Descobriu o Vento, dirigida por Chiwetel Ejiofor, destacando como a transposição da narrativa literária para o cinema envolve uma complexa transformação de signos, elementos narrativos e recursos expressivos. A análise comparativa entre o livro, assim como a obra fílmica dirigida por Chiwetel Ejiofor, permitiu observar diferenças e aproximações entre as linguagens literária e cinematográfica.

Na obra literária, a narrativa apresenta descrições detalhadas das experiências vividas pelo protagonista, enfatizando aspectos de memória, identidade e contexto social, ou seja, o livro descreve cada detalhe de momentos,sentimentos e características do local de onde se passa a história, fazendo com que o leitor realmente consiga imaginar e sentir o que o autor deseja passar. Já na adaptação fílmica, esses elementos são representados por meio de recursos visuais e sonoros, como enquadramentos, trilha sonora, iluminação e ambientação, que contribuem para a construção da atmosfera narrativa, a fim de passar para o telespectador a sensação de realmente viver/sentir o que o personagem principal vivência dentro da obra cinematográfica.

Sobre os estudos de adaptação e linguagem cinematográfica, observa-se que a adaptação de uma narrativa escrita para o cinema envolve processos de recriação e interpretação, nos quais determinados acontecimentos podem ser modificados ou enfatizados de acordo com as escolhas e perspectivas do diretor. Nesse sentido, a análise intersemiótica permite compreender como a história é reinterpretada ao passar de um sistema para outro, evidenciando as especificidades de cada linguagem.

Dessa forma, compreender a relação entre literatura e cinema é reconhecer a riqueza do diálogo existente entre essas duas formas de arte. Em vez de estabelecer uma hierarquia entre elas que podem ser estudadas e analisadas como complemento uma da outra com suas diferenças e influência que a obra literária e cinematográfica possui. Tanto o cinema quanto a literatura exercem papéis fundamentais para a construção e formação cultural e crítica da sociedade, pois os dois tipos de obras conseguem provocar reflexão, ampliar a visão sobre o mundo e despertar emoções das pessoas, mesmo que utilizem métodos e recursos diferentes para o desenvolvimento da narrativa.

Utilizando aportes teóricos relacionados à adaptação cinematográfica, à linguagem audiovisual e à análise intersemiótica, a pesquisa permitiu compreender de maneira mais aprofundada as relações entre literatura e cinema, identificando suas diferenças, semelhanças e as formas como cada mídia constrói e transmite a narrativa ao público. Além disso, o estudo evidenciou a relevância dos recursos visuais e sonoros na construção das emoções, significados e experiências proporcionadas pela obra cinematográfica.

Portanto, conclui-se que a adaptação cinematográfica de O Menino que Descobriu o Vento proporciona ao espectador novas formas de interpretar e vivenciar a história, evidenciando a complexidade e a importância do processo de adaptação da literatura para o cinema.

Palavras-chave: literatura; cinema; análise intersemiótica; memória; identidade.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. ***A estética do filme***. Campinas: Papirus, 1995.

BACHELARD, Gaston. ***A poética do espaço***. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAKHTIN, M. M. ***The dialogic imagination****: four essays*. Austin: University of Texas Press, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. ***Estética da criação verbal***. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. ***Problemas da poética de Dostoiévski.*** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BOSI, Ecléa. ***Memória e sociedade: lembranças de velhos***. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BRAGA, Adriana. ***Interações midiáticas: comunicação digital e cultura***. Porto Alegre: Sulina, 2016.

CANDAU, Joël. ***Memória e identidade.*** São Paulo: Contexto, 2016.

CANDIDO, Antonio. ***Literatura e sociedade.*** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

FREIRE, Paulo. ***A importância do ato de ler: em três artigos que se completam***. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido.*** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAMKWAMBA, William; MEALER, Bryan. ***O menino que descobriu o vento.*** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MARTIN, Marcel. ***A linguagem cinematográfica***. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MBAWI, William Kamkwamba; MEYER, Bryan. ***O menino que descobriu o vento:*** *como a invenção de um garoto pobre salvou sua vila da fome*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

STAM, Robert. ***Introdução à teoria do cinema***. Campinas: Papirus, 2013.

STAM, Robert. ***Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação.*** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

VOGLER, Christopher. ***A jornada do escritor:*** *estrutura mítica para escritores*. São Paulo: Aleph, 2006.